



Prezados Cliente,

Em nome do Grupo Lagexpress (Translag Transporte e Logística Ltda e Transportadora Lagoinha Ltda), sinto-me na obrigação de alertar os principais embarcadores do Brasil em relação à liquidez de quase totalidade das transportadoras. Eu tenho participado de simpósios, workshops, reuniões e tenho visto o desespero de muitos transportadores entre estes alguns que já faliram, não por falta de resultados em seus negócios, mas simplesmente por falta de liquidez.

Se não bastasse o grande excedente de caminhões que trouxeram distorções de preços, concorrência desleal a nível Brasil, os grandes embarcadores de um modo geral estão agora dando o último golpe de aniquilação em boa parte das transportadoras.

O alongamento do prazo de pagamento que tem sido praticado seja pela demora e complexidade dos processos de pré-faturas, longos prazos de pagamentos, atrasos depois de realizado o faturamento que tem gerado uma falta de liquidez absurda em nosso negócio.

Provavelmente muitos de vocês já perderam excelentes transportadores nos últimos 02 anos por estes motivos, redução nos preços e alongamento nos prazos.

Historicamente o Grupo Lagexpress sempre operou com liquidez sustentável, sem descontos de duplicadas, uso contínuo de contas garantidas ou qualquer outro tipo de antecipação financeira, no entanto já estamos entrando em alerta, não por ineficiência de gestão ou falta de resultados, em menos de 120 dd o prazo médio dos nossos clientes subiu de 1,4 para 2,4 meses.

Nosso capital de giro está se deteriorando mês após mês, justamente porque o resultado não acompanha estes longos prazos.

Nós obtivemos como resposta ao longo período de atraso na liquidez do título: a troca de sistemas, mudança de quadro funcional, BID que vendem longos prazos com descontos antecipados e que não funcionam, documentações engavetadas que não são lançadas nos devidos prazos internos e tudo isto agrava e gera acúmulos no crédito tomado.

Mesmo com resultados positivos no último quadrimestre, este foi incapaz de superar o alongamento que as indústrias brasileiras estão forçando.

Esta é uma carta de um transportador que está solicitando por coerência da indústria, uma vez que 80% das despesas da transportadora são impossíveis de negociar acima de 30 dd, sendo as principais:



"NÃO BASTA TRANSPORTAR, NOSSO OBJETIVO É ENCANTAR"

- Prestadores de serviços (agregados/terceiros);
- Salários;
- Combustíveis e Lubrificantes;
- Impostos;
- Pedágios;
- Alugueis;
- Pagamentos Cargas e Descargas.

Em nosso Grupo 75% das despesas geradas no mês refere-se aos itens citados acima e na sua maioria sequer ultrapassam 20 dd. Infelizmente a maioria dos transportadores não conseguem expor esta falta de liquidez e os lucros estão muito baixos para formação de caixa próprio.

Diante do exposto tivemos que bloquear nossas operações com alguns clientes com crédito tomado acima do previsto, uma vez que não queremos acompanhar a realidade de muitos colegas transportadores que desesperadamente entraram em conta garantida, descontos de duplicatas (factoring/banco) para adiantamento de recebíveis e assim sustentarem operações de indústrias altamente capitalizadas que estão neste momento comprando outras indústrias ou ampliando seus negócios.

Nós pedimos desculpas aos clientes aos quais tivemos que tomar decisões drásticas e alertamos aqueles que ainda não estenderam o prazo de pagamento. A decisão do Grupo é permitir crédito tomado de seus clientes em no máximo o equivalente a 02 (dois) faturamentos médios mensais. Tal decisão manterá saudável a nossa organização que completou 32 anos em maio/2017 com total sustentabilidade, liquidez e consequentemente segurança ao embarcador.

Atenciosamente;

Aparecida de Goiânia 27/06/2017.

Hebert Martins do Carmo

Diretor Presidente Grupo Lagexpress